

«A REVELAÇÃO DA TRANSFIGURAÇÃO»

“Qual é o Filho que o texto nos revela?

Revela-nos este Filho, como acentua a voz: “Este é o Filho”, o Jesus que se encontra entre vós, que vós, que vós conheceis, tão delicado, acessível, atraente e simultaneamente tão frágil, vulnerável, humilhado.

O Filho é Jesus, que falou do sofrimento e da morte, cujo rosto apavorado contemplareis em Getsémani, empalidecido pela morte sobre a cruz. Este é o meu Filho; este é o ressuscitado, o luminoso, o glorioso.

É difícil unir estes dois rostos, e, todavia, este único rosto é o Filho predilecto do Pai, que se aventura até á morte e que reflecte glória até ofuscar os próprios inimigos.

É um mistério que nunca conseguiremos compreender completamente, a não ser no céu, e oscilaremos sempre entre os dois conhecimentos.

O Pai é-nos revelado como Aquele que diz “Escutai-O!” e

que tem a coragem de revelar-Se neste Filho aparentemente contraditório para nós, porque débil e forte, frágil e poderoso, humilhado e glorioso.

“Escutai-O”, isto é, suportai o duplo rosto do Filho, não vos deixeis desviar do seu rosto triste nem iludir pelo seu rosto glorioso.

Somente na contemplação dos dois rostos, que na realidade é um, vereis o mistério do Pai que se revela na justiça e na misericórdia, no poder e na condescendência.

Somos assim introduzidos naquele conhecimento sublime no qual a Igreja é chamada a progredir ao longo dos milénios mas que ainda não atingiu passados os dois mil anos.

Espantamo-nos ao pensar como é possível que só nos últimos decénios a Teologia esteja a aprofundar o dogma da Trindade; é conhecido na sua história descritiva, mas continua escondido este rosto misterioso do Pai, do Filho e do Espírito.

nossos desejos mas é o Jesus Cristo segundo as Escrituras, e para o conhecer é preciso escutar, meditar e rezar a Palavra contida em toda a Escritura. Tudo isto tendo consciência de que a oração não nos dispensa do esforço quotidiano da obediência a Deus através de Jesus Cristo, ou seja, do cumprimen-

Uma vida bela

Aprofundando o entusiasmo de Pedro, sentimo-nos solicitados a estender esta expressão a toda a vida cristã: “É belo estar aqui”, é belo pertencer a Cristo. (...) Descubro aqui o vosso carisma para o terceiro milénio: proceder de modo a que os outros achem bela a vossa vida e sejam levados a desejar participar da vida das vossas comunidades.

A outra reacção, que temos, de reverência pelo divino, impele-nos a manter o olhar fixo sobre Jesus ainda quando o seu rosto se esconde, como na noite da fé, noite que, provavelmente, estamos a viver na sociedade ocidental europeia.

Manter o olhar fixo sobre Jesus com reverência, ainda que a nuvem se torne obscura. Por isso, devemos aceitar o entusiasmo e o temor, o alvoroço e a reverência, (...) sabendo que continuamos a contemplar o rosto de Cristo, presente mesmo na noite e na obscuridade” (Carlo Maria Martini, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

to da nossa vocação pessoal; pelo contrário, a oração ajudanos a preencher essa vocação de sentido porque transfigura os acontecimentos e as relações de todos os dias. Foi assim com Jesus, pode ser assim também para nós”.

(Enzo Bianchi, in SNPC).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal bran-

cura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos”. (Marcos 9, 2 - 10).

Acção (“À mesa com Jesus - Sempre EnCaminho”):
Fragilidade: Depressão (saúde mental).
Caminho: Escuta activa.
Compromissos: Ouvir os que estão próximos de mim. Parar, desconectar, escutar.

COMUNIDADES

in
forma
ação

Boletim Paroquial

Santa Maria Maior de Barcelos

São Martinho Vila Frescaíha

São Pedro Vila Frescaíha

Nº 22 - 26 / 02 - 03 / 2024



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 26/02/2024 (*Féria da 2ª Semana do Tempo da Quaresma*):

- **09.00 (Senhor da Cruz):** Lúcio da Silva Martins e filho
- **15:30h (Igreja do Terço):** José Rafael.

Terça-feira - 27/02/2024 (*Féria da 2ª Semana do Tempo da Quaresma*):

- **19.00 (Matriz):** Manuel Figueiredo Mendes, António e Zulmira.

Quarta-feira - 28/02/2024 (*Féria da 2ª Semana do Tempo da Quaresma*):

- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de Santa Rita.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço.

Quinta-feira - 29/02/2024 (*Féria da 2ª Semana do Tempo da Quaresma*):

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / Maria Fernandes da Silva / Maria Teresa F. Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhados.
- **18:15h (Igreja Matriz):** Via-Sacra.
- **19:00h (Igreja Matriz):** 7º dia de Maria de Fátima Lopes Silva / 30º dia de António Manuel da Graça

Ferrer Negrão / Maria Teresa Fernandes Pereira / Glória Gomes Ferreira e família.

Sexta-feira - 01/03/2024 (*Féria da 2ª Semana do Tempo da Quaresma*):

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Gomes Santos Faria.

Sábado - 02/03/2024 (*Domingo III do Tempo da Quaresma - Ano B*):

- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho.
- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 30º dia de Aurora Maria Pinto Duarte de Azevedo / 12º aniv. de Domingos Ferreira da Cruz.

Domingo III do Tempo da Quaresma (Ano B) - 03/03/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos e irmãs da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Joaquim Abilheira Araújo, pais, sogros e cunhados.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento.
- **15:30h (Igreja do Terço):** João Pereira Jardim, esposa e filho.
- **17:30h (Igreja Matriz):** Hora de adoração.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 01/03/2024 (*Féria da 2ª Semana do Tempo da Quaresma*):

- **19:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria / 30º dia de José Pereira da Silva / Joaquim da Silva Carvalho e esposa / Pais e irmão de Ermelinda Gonçalves / António Artur Santos Araújo e Maria do Carmo Gomes da Costa (*filhos*).

Domingo III do Tempo da Quaresma (Ano B) - 03/03/2024

- **09:30h:** Aniv dos pais de Alberto Martins / Aniv de José Augusto Carmo Amorim (*esposa*) / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / António Pereira Martins e Maria Alice Pereira de Melo / António Manuel Gomes Faria / Ana Conceição Brandão Silva / Manuel Martins Vilas Boas, esposa e sogros (*Conceição Vilas Boas*) / João Arantes Torres, esposa e família (*filhos*) / José Manuel Cardoso Gomes / Maria da Graça Ribeiro Gomes (*irmã, Teresa*).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 02/03/2024 - (*Domingo III do Tempo da Quaresma - Ano B*)

- **19:00h:** Aniv de Emílio da Silva Santos, esposa e genro (*filha*) / Aniv de José Maria Santos Valverde (*irmãs*) / Aniv de nasc de Olívia Veloso Miranda (José Luís M. Castro) / Glória Lopes da Silva e marido (*filho, José*) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (*marido*).

Domingo III do Tempo da Quaresma (Ano B) - 03/03/2024

- **08:00h:** Associados Sagrado Coração de Jesus / Aniv de Albertina Gomes da Torre, marido e filhos (*filha, Teresa*) / Aniv de Porfírio Ferreira e Maria Conceição Vieira Costa e neto Luís / Maria Rosa da Silva Reis / Familiares de Manuel Barbosa Dias / Sogros de Adélia Sousa (*aniv da sogra*) / Alexandrino Gomes Lopes, esposa e filho (*filha, Antónia*) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio, e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Avós e pai de Manuela Lamela / Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (*marido*) / José Luís de Sá Martins.

Deus guia-nos para a liberdade

“Queridos irmãos e irmãs!

Quando o nosso Deus Se revela, comunica liberdade: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão» (Ex 20, 2). Assim inicia o Decálogo dado a Moisés no Monte Sinai. O povo sabe bem de que êxodo Deus está a falar: traz ainda gravada na sua carne a experiência da escravidão. Recebe as «dez palavras» no deserto como caminho de liberdade. Nós chamamos-lhes «mandamentos», fazendo ressaltar a força amorosa com que Deus educa o seu povo;

mas, de facto, a chamada para a liberdade constitui um vigoroso apelo. Não se reduz a um mero acontecimento, mas amadurece ao longo dum caminho. Como Israel no deserto tinha ainda dentro de si o Egito (vemo-lo muitas vezes lamentar a falta do passado e murmurar contra o céu e contra Moisés), também hoje o povo de Deus traz dentro de si vínculos opressivos que deve optar por abandonar. Damo-nos conta disto, quando nos falta a esperança e vagueamos na vida como em terra desolada, sem uma terra prometida para a qual tendermos juntos. A Quaresma é o tempo de graça

em que o deserto volta a ser – como anuncia o profeta Oseias – o lugar do primeiro amor (cf. Os 2, 16-17). Deus educa o seu povo, para que saia das suas escravidões e experimente a passagem da morte à vida. Como um esposo, atraí-nos novamente a Si e sussurra ao nosso coração palavras de amor. O êxodo da escravidão para a liberdade não é um caminho abstrato. A fim de ser concreta também a nossa Quaresma, o primeiro passo é querer ver a realidade. Quando o Senhor, da sarça ardente, atraiu Moisés e lhe falou, revelou-Se logo como um Deus que vê e sobretudo escuta: «Eu bem vi

a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspetores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. Desci a fim de o libertar das mãos dos egípcios e de o fazer subir desta terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel» (Ex 3, 7-8). Também hoje o grito de tantos irmãos e irmãs oprimidos chega ao céu. Perguntemo-nos: E chega também a nós? Mexe connosco? Comove-nos? Há muitos fatores que nos afastam uns dos outros, negando a fraternidade que originariamente nos une” (Papa Francisco, *Mensagem para a Quaresma 2024*).